



+55 (27) 99986-9947 

liliamaraujo.com.br 

liliam@liliamaraujo.com.br 

Veículo: Jornal A Gazeta

Jornalista: Laura Gomes

Data: 14/09/2023

Tema: tecnologia aliada à economia e sustentabilidade nos empreendimentos e ESG

Como as empresas estão utilizando a tecnologia para promover a sustentabilidade em seus empreendimentos e incorporar os princípios do ESG (Ambiental, Social e Governança) em suas operações?

O movimento entorno de edifícios mais sustentáveis no ES, na minha opinião baseada no movimento da LA arquitetura foi interrompido com o advento da Norma de Desempenho em 2013. Empreendimentos mais sustentáveis passam por uma decisão voluntária das empresas. O atendimento a Norma que trouxe novos paradigmas para o setor da construção civil foi mandatório, com os riscos de judicialização pelos clientes.

Isso fez com que as empresas passassem investir no autoconhecimento, fazendo ensaios para saber o estágio de desempenho que se encontravam e investir na melhoria dos processos. Acredito que essa fase está controlada no cenário das grandes e médias empresas. Nas pequenas, percebo que ainda têm muito caminho a percorrer.

A certificação ESG ainda é muito restrita a grandes construtoras. Algumas utilizam práticas de controle de impacto social e econômico, mas certificação ainda não se pratica.

Quais são os exemplos mais notáveis de tecnologias inovadoras que estão contribuindo para a redução do impacto ambiental e a promoção da eficiência econômica nas empresas?

Nas visitas às obras que tenho feito, percebo que só é feito em relação a sustentabilidade, o mínimo nas áreas de conforto ambiental (térmico, acústico e lumínico) que as normas técnicas exigem. Fora o atendimento a NBR 15575, vemos que a prática de captação para aproveitamento de água de chuva ou água proveniente da condensação dos aparelhos de ar-condicionado está bastante difundida. Também estamos observando uma crescente na instalação de painéis fotovoltaicos para geração de energia solar, mas ainda são casos bem pontuais.

 Arq.Liliamaraujo, MSc.

 Manual: Uso Operação e Manutenção

 Liliamaraujo

 Liliam Araujo - Arquitetura & Desempenho



+55 (27) 99986-9947 

liliamaraujo.com.br 

liliam@liliamaraujo.com.br 

Aqui no ES, a maioria das construtoras são empresas familiares e poucas investem em governança.

Podemos dizer que um projeto pra ser sustentável, não basta apenas inserção de tecnologias, mas é necessário que a arquitetura já nasça com esse propósito e se utilize também práticas passivas e arquitetura vernacular como uma das ferramentas. Depois de concebido fica difícil transformar o edifício em sustentável. E o maior investimento deveria ser na contratação do projeto e na conscientização da importância do projeto de arquitetura para que as edificações tenham baixo consumo de recursos naturais, promovam boa qualidade ambiental, apresentem baixo custo operacional e gerem mínimo impacto ambiental durante a execução e no decorrer de sua vida útil.

Atualmente, temos um avanço muito grande em simulações computacionais. Conseguimos avaliar e validar os ganhos desde a fase de projeto. Os softwares estão bastante evoluídos nas 3 áreas de conhecimento: Térmica, acústico e lumínico natural e artificial.

O arquiteto é a locomotiva das questões de sustentabilidade no projeto, o arquiteto precisa entender os impactos de suas decisões nas demais disciplinas e no desempenho do empreendimento como todo.

Qual a relevância dessa abordagem no mercado imobiliário?

Precisamos Fortalecer a Gentrificação, a consciência da ocupação desde que dentro de práticas legais de propriedade. Manter controlado o impacto social onde os empreendimentos estão sendo implantados. Obviamente o cliente não pode ser negligenciado sob pena da empresa ser inviabilizada sem ele.

Particularmente, eu acredito mais na livre negociação com os empregados do que essa carga tributária imposta as empresas. Isso reduz o número de postos de trabalho e não é nada sustentável obviamente não estamos falando de negligenciar as condições de trabalho e os aspectos legais. Mas a favor do liberalismo. Num país onde o déficit de moradias é tão grande, se o custo baixar, aumentar o número de trabalhadores, todos sairiam ganhando, inclusive o governo com o aumento de arrecadação.

Como isso tem sido aplicado no setor da construção civil e do mercado imobiliário?

Não apenas ao setor imobiliário. Precisamos nos conter e não nos deixar levar pelo alarmismo sobre mudanças climáticas que se proliferou em meio ao debate ambientalista e essa abordagem tem levado a polarização das discussões ideológicas, muito mais que contribuído para discussões de mecanismos de preservação, dificultando a criação de soluções mais eficazes.

 Arq.Liliamaraujo, MSc.

 Manual: Uso Operação e Manutenção

 Liliamaraujo

 Liliam Araujo - Arquitetura & Desempenho



+55 (27) 99986-9947 

liliamaraujo.com.br 

liliam@liliamaraujo.com.br 

Ao invés do alarmismo ineficiente nos discursos, devemos estar sempre em busca de soluções inovadoras que possam agregar aos nossos empreendimentos mais tecnologias e desenvolvimento econômico. Hoje vejo a industrialização do setor como o grande passo que precisa ser dado para a virada do setor da construção civil nas 3 dimensões ESG Ambiental, social e governança

Arquiteta Liliam Araujo, MSc,
Especialista em Gestão Ambiental
Mestre em Engenharia Civil
Consultora em Desempenho e Sustentabilidade

 Arq.Liliamaraujo, MSc.

 Manual: Uso Operação e Manutenção

 Liliamaraujo

 Liliam Araujo - Arquitetura & Desempenho